



Trabalhos Científicos

Título: Saber, Agir E Prevenir - Falando Sobre O Suicídio Para Os Alunos Do Ensino Médico Do Colégio Estadual Santos Anjos Do Município De Rio Das Antas.

Autores: GRAZIELA GALLINA (SMS RIO DAS ANTAS), SILVANE ANDRIONI

Resumo: O suicídio é um fenômeno complexo que tem atraído a atenção de filósofos, teólogos, médicos, sociólogos e artistas através dos séculos. Como um sério problema de saúde pública, este demanda nossa atenção, mas sua prevenção e controle, infelizmente, não são uma tarefa fácil. As melhores pesquisas indicam que a prevenção do suicídio, enquanto factível, envolve uma série completa de atividades, abrangendo desde a provisão das melhores condições possíveis para congregar nossas crianças e jovens através de um tratamento efetivo dos distúrbios mentais até um controle ambiental dos fatores de risco. Suicídio é um problema complexo para o qual não existe uma única causa ou uma única razão. Ele resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. É difícil explicar porque algumas pessoas decidem cometer suicídio, enquanto outras em situação similar ou pior não o fazem. Contudo a maioria dos suicídios pode ser prevenida. Suicídio é agora uma grande questão de Saúde Pública em todos os países. Capacitar a equipe de atenção primária à saúde para identificar, abordar, manejar e encaminhar um suicida na comunidade é um passo importante na prevenção do suicídio. **POR QUE O ENFOQUE NA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?** • A equipe de atenção primária tem um longo e próximo contato com a comunidade e são bem aceitos pela população local. • A equipe provê um elo vital entre a comunidade e o sistema de saúde. • Em muitos países em desenvolvimento, onde os serviços de saúde mental não estão bem estruturados, o profissional de atenção primária é frequentemente o primeiro recurso de atenção à saúde. • O seu conhecimento da comunidade permite-lhe reunir o apoio dos familiares, amigos e organizações. • Esse profissional está em posição de oferecer cuidado continuado. • É também a porta de entrada aos serviços de saúde para os que deles necessitarem. Em resumo, os profissionais de saúde da atenção primária são disponíveis, acessíveis, detentores de conhecimento e comprometidos com a promoção de saúde. **SUICÍDIO E TRANSTORNOS MENTAIS** Estudos tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento revelam dois importantes fatores relacionados ao suicídio. Primeiro, a maioria das pessoas que cometeu suicídio tem um transtorno mental diagnosticável. Segundo, suicídio e comportamento suicida são mais frequentes em pacientes psiquiátricos. Esses são os grupos diagnósticos, em ordem decrescente de risco de: • depressão (todas as formas), • transtorno de personalidade (antissocial com traços de impulsividade, agressividade e frequentes alterações do humor), • alcoolismo (e/ou abuso de substância em adolescentes), • esquizofrenia, • transtorno mental orgânico. Apesar de a maioria das pessoas com risco de suicídio apresentarem transtorno mental, a maioria não procura um profissional de saúde mental, mesmo em países desenvolvidos. Assim, o papel da equipe de atenção primária à saúde torna-se vital. **FALANDO DE SUICÍDIO NA ESCOLA** Jovens e adolescentes são também o principal grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, principalmente depressão. Segundo relatório da federação de empresas de seguro de saúde dos Estados Unidos, desde 2013 as taxas de depressão aumentaram 65 entre meninas adolescentes e 47 entre meninos. A adolescência é um período peculiar em que se está construindo uma série de referências profissionais, sociais, de vínculos e orientação sexual. Também são constantes as mudanças no corpo, na rede de amizades e na autoestima. Soma-se tudo isso às pressões dos pais e da escola para ingresso no ensino superior e à cultura do consumo e narcisismo, escancarada pelas redes sociais. Assim, segundo a psicóloga, muitos adolescentes acreditam que dar fim a própria vida é solução ou, no mínimo, um ato impulsivo de expressão do descontentamento com a realidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90 dos casos de suicídio podem ser evitados através de ações de prevenção. É por isso que a escola, espaço no qual crianças e adolescentes vivem grande parte de suas vidas, precisa falar sobre suicídio e outros potenciais desencadeadores, como bullying, depressão, abuso de drogas e violência doméstica. De preferência, de maneira constante para que se desmistifique o tabu que ronda a temática. Observando o crescente número de tentativas de suicídio por meio de intoxicação exógena entre os jovens do município, viu-se a necessidade de realizar um trabalho frente as escolas, orientando e até mesmo expondo situações referentes ao suicídio e suas consequências na vida de cada um e de seus familiares. Sendo assim, a equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família de Rio das Antas, juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família resolveram falar sobre o assunto de uma maneira criativa e que agregue toda a população escolar afim de conseguir esclarecer sobre o tema e fazer com que cada jovem interaja com a equipe falando também suas percepções e anseios sobre o Suicídio, com o objetivo de informar e transformar esses jovens em multiplicadores de boas ações ao próximos, fazendo com que cada um, ao se deparar com uma situação de vulnerabilidade psíquica consiga pensar, agir e prevenir.